

aquisição, mas principalmente em pesquisa e fabricação em nosso país.

A partir dessa premissa, ao alcançarmos, de forma plena e satisfatória, a independência do projeto, da fabricação autóctone, da aquisição e do suporte ao usuário final, ou seja, as tropas de Fuzileiros Navais e a Esquadra, permitiremos, assim, o melhor cumprimento das missões navais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSCHETTI, C. O espectro infravermelho. Disponível em: <<http://www.las.inpe.br/~cesar/Infrared/espectro.htm>>. Acesso em: 24 jan. 2010.

FLIR SYSTEMS. Disponível em: <www.flirsystems.com>. Acesso em: 24 jan. 2010.

ISSMAEL JÚNIOR, Ali Kamel. **Estudo, modelamento e simulação das principais figuras de mérito de fotodetectores infravermelhos a poços quânticos**. 2007. 106 f. Monografia (Especialização em Análise do Ambiente Eletromagnético) – Instituto Tecnológico de Aeronáutica, São José dos Campos,

2007. Disponível em: <<http://alikamel.sites.uol.com.br/trabalhos.htm>>. Acesso em: 24 jan. 2010.

_____. **Generalidades do Espectro Óptico, IR e Laser**. Curso de Especialização em Guerra Eletrônica para Oficiais (C-EXP-GE-OF). Rio de Janeiro: Centro de Adestramento Marques de Leão (CAAML), 2007. Notas de aula.

_____. **Emprego do Espectro Óptico**. Curso de Especialização em Guerra Eletrônica para Oficiais (C-EXP-GE-OF). Rio de Janeiro: Centro de Adestramento Marques de Leão (CAAML), 2007. Notas de aula.

_____. **IR e Laser na Guerra Eletrônica**. Curso de Especialização em Guerra Eletrônica para Oficiais (C-EXP-GE-OF). Rio de Janeiro: Centro de Adestramento Marques de Leão (CAAML), 2007. Notas de aula.

MILITARY INFRARED. Disponível em: <http://www.militaryinfrared.com/AN_PVS_&_Night_Vision_Goggles_SEA.html>. Acesso em: 24 jan. 2010.

RAZ IR INDUSTRIAL. Disponível em: <www.raz-ir.com>. Acesso em: 24 jan. 2010.



CMG (FN-RM1) Marco Antonio Nepomuceno da Costa
nepomuceno7@globocom.com

Entrevista: Embaixador do Brasil no Haiti – Igor Kipman



Sabemos que V.Exa é um profundo conhecedor da realidade haitiana. No quadro atual, além da participação das tropas, qual a contribuição mais expressiva do Brasil para a estabilização política e reconstrução do Haiti?

A participação das tropas é bem conhecida e fundamental para a manutenção de um ambiente de segurança, que permite ao país buscar seu rumo em contexto estável. Para além da participação das tropas, o Brasil e os brasileiros dão inestimável contribuição para a estabilização política e reconstrução do Haiti, principalmente pelo exemplo: um dos maiores contribuintes na Conferência de Doadores de Nova York, em 31 de março passado, o Brasil foi o primeiro país a efetivamente depositar sua contribuição para o Fundo de Reconstrução do Haiti que será gerido pelo Banco Mundial, o que ocorreu em Washington no dia 11 de maio corrente. Além disso, já vinha sendo mantido, antes do terremoto de 12 de janeiro deste ano, um elenco muito importante de projetos de cooperação técnica por meio do qual o Brasil transfere tecnologia e conhecimento aos haitianos em áreas como agricultura, educação, saúde, proteção da mulher, entre outros. O programa de cooperação técnica, gerido pela Agência Brasileira de Cooperação, sofreu, a partir da catástrofe, importante incremento e cobre hoje outras áreas, como formação profissional e treinamento da Polícia Nacional do Haiti.

O fato de o Brasil ter o comando do contingente militar da MINUSTAH desde o início da missão contribui de alguma forma para auxiliar o trabalho da Embaixada Brasileira? A nossa imagem junto à sociedade local é efetivamente positiva?

A imagem do Brasil no Haiti já era positiva, até mesmo antes do advento da MINUSTAH, em 2004. A presença do contingente militar brasileiro no país – o maior contingente militar da MINUSTAH – e o exercício do comando militar da missão só contribuíram para dar maior visibilidade à presença brasileira e aumentar significativamente o respeito, o apreço e o carinho que o povo haitiano nutre em relação ao brasileiro. Para tanto, tem sido fundamental a conduta de nossos soldados, das diversas armas, muito bem sintetizada na frase “braço forte, mão amiga”, que tem norteado o trabalho do contingente brasileiro desde sua chegada no país em junho de 2004. A Embaixada Brasileira tem contado, permanentemente, com a infatigável e sempre pronta resposta dos militares brasileiros quando solicitados. Na verdade, posso afirmar, sem medo de estar exagerando, que a Embaixada do Brasil no Haiti e o Contingente Brasileiro de Força de Paz formam uma parceria imbatível na soma de esforços para trazer dignidade, apoio e desenvolvimento para a nação irmã do Haiti.

Existem críticas a respeito dos caminhos trilhados pela MINUSTAH no processo de estabilização, inclusive críticas provenientes de algumas ONGs brasileiras. Quais são as razões substanciais para acreditarmos que o Haiti está se distanciando dos conflitos do passado e seguindo em direção a um futuro de desenvolvimento pacífico?

Sem querer cair no lugar comum das frases feitas, vou me atrever a dizer que “só erra quem faz”. Críticas sempre haverá a respeito de quem “dá a cara a tapa”... De novo! Frases feitas! Enfim, diferenças de pontos de vista, divergências sobre a conduta, isso é até salutar e contribui para o aperfeiçoamento do trabalho. Infelizmente, muitos dos que criticam desconhecem inteiramente as condições no terreno e assim suas opiniões, algumas vezes, carecem de fundamento. Entretanto, qualquer pessoa que tenha vindo ao Haiti antes de 2004 e observou que não se podia caminhar nas ruas de Bel Air ou Cité Soleil, sob risco de ser vitimado por uma bala perdida em tiroteios entre gangues rivais, que havia ruas onde não era possível trafegar, seja devido a trincheiras abertas pelos criminosos para impedir o acesso de veículos ou até mesmo devido à quantidade de lixo amontoado nas vias públicas, e que hoje visita os mesmos locais, como eu e minha esposa, caminhando tranquilamente pelas ruas e em contato direto com a população, verifica que houve significativa evolução nas condições de segurança do país. Já conseguimos atingir todos os objetivos? Não, claro que não. Ainda falta muito caminho pela frente e o terremoto de 12 de janeiro

foi um grave retrocesso, mas o povo haitiano é lutador, perseverante e, com nossa ajuda, continuará trabalhando para superar suas limitações e dificuldades.

Recentemente, o Conselho de Segurança da ONU prorrogou, por mais um ano, o mandato da MINUSTAH. A missão já ultrapassou cinco anos de duração e já apresenta resultados visíveis no campo político. V. Exa considera que o Haiti já pode viver em paz sem a presença de nossas tropas? Em que prazo poderemos planejar nosso retorno na vossa opinião?

Se essa pergunta fosse formulada antes de 12 de janeiro deste ano, eu não teria dúvidas em responder que sim, definitivamente poderíamos e deveríamos começar a planejar o retorno das tropas a partir da posse do novo Presidente da República, no início de 2011. Lamentavelmente, o terremoto, um dos maiores desastres naturais da era moderna – uma “catástrofe de dimensões bíblicas”, nas palavras do Chanceler Celso Amorim – modificou radicalmente as necessidades. Hoje a presença das tropas, ainda que continue sendo necessária do ponto de vista da manutenção da segurança, passou a ser mais importante do que antes na condução de atividades como ajuda humanitária, apoio para a recuperação de infraestrutura e viabilização da reconstrução do país, ou, como muito bem coloca o Governo do Haiti, na refundação do país em bases mais seguras, sólidas e autosustentáveis. Assim, não me atrevo hoje a estipular um prazo, pois as tentativas tanto da comunidade internacional quanto do Governo local, para finalizar os projetos de reconstrução, ainda se encontram em curso e qualquer tentativa de estabelecer um prazo ainda seria um exercício de mera adivinhação.

Por fim, gostaríamos de pedir a V.Exa. que fizesse algumas considerações sobre o futuro das relações Brasil - Haiti, depois de concluído o processo de estabilização daquele país.

Com a decisão de integrar a MINUSTAH com o maior contingente militar e assumir o comando de sua vertente militar, o Brasil estreitou enormemente suas relações com o Haiti. Na esteira de tal decisão, houve um incremento exponencial nas relações de cooperação técnica, cultural, educacional, política e religiosa entre os dois países. A presença brasileira no Haiti, militar e civil, deixará marca indelével que não será jamais esquecida. Mesmo após a partida dos militares brasileiros do país, a cooperação terá atingido patamar tão elevado que não creio que haja recuo nas relações. Poderá e deverá certamente ocorrer uma mudança de perfil na cooperação, na medida em que o Haiti galgare os degraus do desenvolvimento sustentável, mas continuará a cooperação fraterna e amigável que já hoje marca o relacionamento bilateral.